

SŪRATU AL-QALAM⁽¹⁾
A SURA DO CÁLAMO

سُورَةُ الْقَلَمِ

De Makkah - 52 versículos.

*Em nome de Allah, O
Misericordioso, O Misericordador.*

1. Nūn⁽²⁾. Pelo cálamo⁽³⁾ e pelo
que eles⁽⁴⁾ escrevem!

2. Tu, **Muḥammad**, pela graça
de teu Senhor, não és louco.

3. E, por certo, há, para ti,
prêmio incessante.

4. E, por certo, és de magnífica
moralidade.

5. Então, tu enxergarás, e eles
enxergarão

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

ن وَالْقَلَمِ وَمَا يَسْطُرُونَ ﴿١﴾

مَا أَنْتَ بِنِعْمَةِ رَبِّكَ بِمَجْنُونٍ ﴿٢﴾

وَإِنَّ لَكَ لَأَجْرًا غَيْرَ مَمْنُونٍ ﴿٣﴾

وَإِنَّكَ لَعَلَى خُلُقٍ عَظِيمٍ ﴿٤﴾

فَسَتُبْصِرُ وَيُبْصِرُونَ ﴿٥﴾

(1) **Al Qalam**: cálamo, instrumento de escrita, ou flecha usada em jogos de azar pelos árabes pré-islâmicos. No presente texto, corresponde à primeira acepção dessa palavra, que, aparecendo no primeiro versículo, nomeia, também, a sura. Contém, inicialmente, a defesa do Profeta contra os ataques dos idólatras, e os versículos o conclamam a ser irredutível com os adversários. A seguir, há o cotejo entre os idólatras de Makkah, ingratos com as graças recebidas, e os donos de um jardim, igualmente ingratos, quando, agraciados com provisão, desejam privar os necessitados do acesso a ela. Alvissara aos crentes a boa recompensa, junto de Deus, e refuta as utópicas pretensões dos idólatras, que imaginam para eles próprios as mesmas recompensas; e a sura, ainda, pressagia a estes últimos sua horrenda condição do Dia do Juízo. Finalmente, ela exorta o Profeta a ter paciência com o julgamento de Deus e a não portar-se como Jonas, que desesperou de seu povo incrêu.

(2) **Nūn**: designação da letra ن, que corresponde, em língua portuguesa, à 13ª letra do alfabeto: 'n'. Quanto à interpretação desta letra árabe, no texto, veja-se a sura II 1 n3. **Nūn**, também, pode designar a **baleia**.

(3) O juramento pelo cálamo caracteriza bem a índole cultural do Islamismo, que enaltece o saber, a leitura, os conhecimentos; aliás, o cálamo é o instrumento registrador, por excelência, da sabedoria, fonte do bem de toda a Humanidade.

(4) Referência aos anjos incumbidos de registrar por escrito tudo que beneficia os seres.

6. Qual de vós é o alienado.

7. Por certo, teu Senhor é bem Sabedor de quem se descaminha de Seu caminho, e Ele é bem Sabedor de **quem são** os guiados.

8. Então, não obedechas aos desmentidores,

9. Eles almejam que sejas flexível: então, serão flexíveis.

10. E não obedechas a nenhum mísero constante jurador⁽¹⁾,

11. Incessante difamador, grande semeador de maledicência,

12. Constante impedidor do bem, agressor, pecador,

13. Grosseiro e, além disso, filho⁽²⁾ espúrio.

14. Por ser ele possuidor de riquezas e filhos,

15. Quando se recitam, para ele, Nossos versículos, diz: “São fábulas dos antepassados.”

16. Marcá-lo-emos, no focinho⁽³⁾.

17. Por certo, pusemo-los⁽⁴⁾ à prova como puséramos à prova os

بِأَيِّكُمْ الْمَفْتُونُ ﴿٦﴾

إِنَّ رَبَّكَ هُوَ أَعْلَمُ بِمَنْ ضَلَّ عَنْ سَبِيلِهِ
وَهُوَ أَعْلَمُ بِالْمُهْتَدِينَ ﴿٧﴾

فَلَا تُطِعِ الْمُكَذِّبِينَ ﴿٨﴾

وَدُّوا لَوْ تُدْهِنُ فَيُدْهِنُونَ ﴿٩﴾

وَلَا تُطِعِ كُلَّ حَلَّافٍ مَّهِينٍ ﴿١٠﴾

هَمَّازٍ مَّشَّاءٍ بِنَمِيمٍ ﴿١١﴾

مَنَّاعٍ لِلْخَيْرِ مُعْتَدٍ أَثِيمٍ ﴿١٢﴾

عُتْلٍ بَعْدَ ذَلِكَ زَنِيمٍ ﴿١٣﴾

أَنْ كَانَ ذَا مَالٍ وَبَنِينَ ﴿١٤﴾

إِذَا تُتْلَىٰ عَلَيْهِ آيَاتُنَا قَالَ أَسَاطِيرُ
الْأَوَّلِينَ ﴿١٥﴾

سَنَسِمُهُ عَلَى الْخُرطومِ ﴿١٦﴾

إِنَّا بَلَوْنَاهُمْ كَمَا بَلَوْنَا أَصْحَابَ الْجَنَّةِ إِذَا قَسَمُوا

(1) Alusão a Al Walīd Ibn Al Mughīrah, ferrenho adversário do Profeta.

(2) Até os dezoito anos, Al Walīd Ibn Al Mughīrah desconhecia quem era seu pai.

(3) Forma pejorativa de designar o nariz do pecador, rebaixando-o à condição animal. Com efeito, na batalha de Badr, Al Walīd Ibn Al Mughīrah teve decepado seu nariz.

(4) Los: os habitantes de Makkah.

donos⁽¹⁾ do jardim, quando juraram que colheriam seus frutos, ao amanhecer,

18. E não fizeram a ressalva⁽²⁾:
“Se Allah quiser.”

19. Então, um flagelo de teu Senhor circulou nele⁽³⁾, enquanto estavam dormindo,

20. E, de manhã, ficou como a negra noite.

21. E, ao amanhecer, chamaram uns aos outros:

22. “Ide, cedo, a vosso campo lavrado, se sois colhedores.”

23. Então, foram adiante, enquanto murmuravam:

24. “Que nenhum necessitado entre a vós, hoje, lá.”

25. E foram cedo, com má intenção, poderosos.

26. E, quando o viram, disseram: “Por certo, estamos descaminhados⁽⁴⁾!”

لَيَصْرُنَّ مِنْهَا مُصْبِحِينَ ﴿١٧﴾

وَلَا يَسْتَنْوِنَ ﴿١٨﴾

فَطَافَ عَلَيْهَا طَآئِفٌ مِّن رَّبِّكَ وَهُمْ نَائِمُونَ ﴿١٩﴾

فَأَصْبَحَتْ كَالصَّيْرِ ﴿٢٠﴾

فَتَنَادَوْا مُصْبِحِينَ ﴿٢١﴾

أَنِ ائْمُرُوا غَدَوًا عَلَىٰ حَرِّ نَوْمِكُمْ إِنْ كُنْتُمْ صَادِقِينَ ﴿٢٢﴾

فَانْطَلَقُوا وَهُمْ يَتَخَفَتُونَ ﴿٢٣﴾

أَنْ لَا يَدْخُلَنَّهَا الْيَوْمَ عَلَيْكُمْ مَسْكِينٌ ﴿٢٤﴾

وَعَدَّوْا عَلَىٰ حَرِّ قَدِيرِينَ ﴿٢٥﴾

فَلَمَّارًا وَهَاقًا لَّوْا إِيَّاَنَا لَأَضَّالُونَ ﴿٢٦﴾

(1) Alusão a uma família que residia nas proximidades da capital yemenita. O pai possuía um jardim, de cuja safra retirava a subsistência da família, deixando o excedente para os necessitados. Assim, foi sempre, até que, depois de sua morte, os filhos acordaram em que passariam a recolher tudo para si próprios, não deixando nada para os necessitados. Finalmente, foram castigados e desprovidos do jardim.

(2) Literalmente: “e não fizeram exceção”.

(3) **Nele**: no jardim.

(4) Eles acreditam haver errado o caminho, pois não reconheciam o jardim, que, na verdade, assim estava, porque fora devastado.

27. “Aliás, estamos desprovidos!”

28. O mais moderado deles disse: “Não vos dissera eu: ‘Que glorifiqueis a Allah’?”

29. Disseram: “Glorificado seja nosso Senhor! Por certo, fomos injustos.”

30. Então, dirigiram-se uns aos outros, lamentando-se.

31. Disseram: “Ai de nós! Por certo, fomos transgressores.

32. “Quiçá, nosso Senhor no-lo⁽¹⁾ troque por um melhor que este. Por certo, a nosso Senhor estamos rogando.”

33. Assim é o castigo. E, em verdade, o castigo da Derradeira Vida é maior. Se soubessem!

34. Por certo, haverá para os piedosos, junto de seu Senhor, os Jardins da Delícia.

35. Então, será que consideramos os moslimes como os criminosos?

36. Que há convosco⁽²⁾? Como julgais?

37. Ou tendes um livro, em que ledes

38. Que tereis o que escolherdes?

بَلْ نَحْنُ مَحْرُومُونَ ﴿٢٧﴾

قَالَ أَوْسَطُهُمْ أَلَمْ أَقُلْ لَكُمْ لَوْلَا تُسَبِّحُونَ ﴿٢٨﴾

قَالُوا سُبْحَانَ رَبِّنَا إِنَّا كُنَّا ظَالِمِينَ ﴿٢٩﴾

فَأَقْبَلَ بَعْضُهُمْ عَلَى بَعْضٍ يَتَلَوْمُونَ ﴿٣٠﴾

قَالُوا يَا تَوَلَّاتِنَا إِنَّا كُنَّا ظَالِمِينَ ﴿٣١﴾

عَسَىٰ رَبُّنَا أَنْ يُبَدِّلَنَا خَيْرًا مِنْهَا إِنَّا إِلَىٰ رَبِّنَا رَاغِبُونَ ﴿٣٢﴾

كَذَٰلِكَ الْعَذَابُ ۗ وَلَعَذَابُ الْآخِرَةِ أَكْبَرُ لَوْ كَانُوا يَعْلَمُونَ ﴿٣٣﴾

إِنَّ لِلْمُتَّقِينَ عِندَ رَبِّهِمْ جَنَّاتٍ النَّعِيمِ ﴿٣٤﴾

أَفَجَعَلُ الْمُسْلِمِينَ كَالْمُجْرِمِينَ ﴿٣٥﴾

مَا لَكُمْ كَيْفَ تَحْكُمُونَ ﴿٣٦﴾

أَمْ لَكُمْ كِتَابٌ فِيهِ تَدْرُسُونَ ﴿٣٧﴾

إِنَّ لَكُمْ فِيهِ لَمَا تَخَيَّرُونَ ﴿٣٨﴾

(1) Lo: o jardim.

(2) Alusão aos idólatras de Makkah, que pretendiam, caso fosse verídica a Ressurreição, ser tão privilegiados na outra vida, como eram na vida terrena.

39. Ou tendes, de Nós, terminantes juramentos, até o Dia da Ressurreição, de que tereis o que julgardes?

40. Pergunta-lhes: “Qual deles é fiador disso?”

41. Ou têm eles parceiros⁽¹⁾ nisso? Então, que façam vir seus parceiros, se são verídicos.

42. Um dia, as canelas⁽²⁾ das pernas se descobrirão, e serão convocados a se prosternarem, e não o poderão.

43. Com suas vistas humildemente baixas, uma vileza cobrilos-á. E, com efeito, haviam sido convocados a prosternar-se, enquanto são.

44. Então, deixa-Me com aqueles que desmentem esta Mensagem. Fá-los-emos se abeirarem de seu aniquilamento, por onde não saibam.

45. E conceder-lhes-ei prazo. Por certo, Minha insídia é fortíssima.

46. Ou tu lhes pedes um prêmio, então, ficam sobrecarregados de ônus?

أَمْ لَكُمْ أَيُّمْنٌ عَلَيْنَا بَلِغَةٌ إِلَى يَوْمِ الْقِيَامَةِ إِنَّ
لَكُمْ لِمَا تَحْكُمُونَ ﴿٣٩﴾

سَأَلْتَهُمِ أَيُّهُمْ بِذَلِكَ زَعِيمٌ ﴿٤٠﴾

أَمْ لَهُمْ شُرَكَاءُ فَلْيَأْتُوا بِشُرَكَائِهِمْ إِنْ كَانُوا
صَادِقِينَ ﴿٤١﴾

يَوْمَ يُكْشَفُ عَنْ سَاقٍ وَيُدْعَوْنَ إِلَى
السُّجُودِ فَلَا يَسْتَطِيعُونَ ﴿٤٢﴾

خَاشِعَةً أَبْصَارُهُمْ تَرْهَقُهُمْ ذِلَّةٌ وَقَدْ كَانُوا
يُدْعَوْنَ إِلَى السُّجُودِ وَهُمْ سَالِمُونَ ﴿٤٣﴾

فَذَرْنِي وَمَنْ يُكَذِّبُ بِهَذَا الْحَدِيثِ
سَنَسْتَدْرِجُهُمْ مِنْ حَيْثُ لَا يَعْلَمُونَ ﴿٤٤﴾

وَأُمْلِي لَهُمْ إِنْ كِيدِي مَتِينٌ ﴿٤٥﴾

أَمْ تَسْأَلُهُمْ أَجْرًا فَهُمْ مِنْ مَغْرَمٍ
مُثْقَلُونَ ﴿٤٦﴾

(1) Ou seja, "há outros que assim pensem?".

(2) **Descobrir as canelas:** estar em dificuldade, tal como, em situação de fuga, quando, para liberar o movimento das pernas, se erguem as roupas. Aqui, a metáfora exprime a dificuldade em que se encontrarão os pecadores, no Dia do Juízo, de que não poderão evadir-se.

47. Ou têm eles a ciência do Invisível, então, escrevem o que querem?

48. Então, paciente quanto ao julgamento de teu Senhor. E não sejas como o companheiro da baleia⁽¹⁾, quando Nos chamou, enquanto angustiado.

49. Não o atingira uma graça de seu Senhor, haveria sido atirado à terra nua, enquanto infamado.

50. Então, seu Senhor elegeu-o, e fê-lo dos íntegros.

51. É, por certo, os que renegam a Fé quase te derrubam⁽²⁾ com suas vistas, quando ouvem a Mensagem, e dizem: “Por certo, é um louco!”

52. E ela⁽³⁾ não é senão lembrança para os mundos.

أَمْرٍ عِنْدَهُمُ الْغَيْبِ فَهُمْ يَكْتُبُونَ ﴿٤٧﴾

فَأَصْبِرْ لِحُكْمِ رَبِّكَ وَلَا تَكُنْ كَصَاحِبِ
الْحُوتِ إِذْ نَادَىٰ وَهُوَ مَكْظُومٌ ﴿٤٨﴾

لَوْلَا أَنْ تَدَارَكُهُ رِغْمَةٌ مِّنْ رَبِّهِ لَنُبِذَ
بِالْعُرَىٰ وَهُوَ مَذْمُومٌ ﴿٤٩﴾

فَأَجْتَبَاهُ رَبُّهُ وَجَعَلَهُ مِّنَ
الصَّالِحِينَ ﴿٥٠﴾

وَإِن يَكَادُ الَّذِينَ كَفَرُوا لَيُزْلِقُونَكَ
بِأَبْصَارِهِمْ لَمَّا سَمِعُوا الذِّكْرَ وَيَقُولُونَ إِنَّهُ
لَمَجْنُونٌ ﴿٥١﴾

وَمَا هُوَ إِلَّا ذِكْرٌ لِلْعَالَمِينَ ﴿٥٢﴾

(1) **Companheiro da baleia:** Jonas. Vide XXI 87 n3.

(2) O ódio dos idólatras é tão forte que quase chega a prejudicar o Profeta.

(3) **Ela:** a Mensagem.